

- 1. Lisboa no "top" dos aeroportos europeus que mais crescem.** O aeroporto Humberto Delgado cresceu 22,3% na primeira metade deste ano, um ritmo que, a manter-se no segundo semestre, fará ultrapassar os 27 milhões de passageiros movimentados em 2017. O movimento de passageiros no aeroporto Humberto Delgado aumentou 22,3% no primeiro semestre deste ano, integrando o "top 5" das infra-estruturas europeias de média dimensão que mais cresceram neste período. (pág. 22)
- 2. Comerciantes de drones obrigados a declarar venda.** O regime jurídico para o registo obrigatório de sistemas de aeronaves pilotadas remotamente, que entrou em consulta pública até ao dia 10 de Outubro, passa a obrigar os vendedores de drones com 250 gramas ou mais a ter de declarar a sua venda junto da Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC). O diploma determina que os vendedores devem declarar a venda numa plataforma electrónica da ANAC que contém uma área específica para o efeito, no acto da venda ou no prazo de cinco dias úteis. O registo obrigatório da venda é, assim, uma das medidas previstas nas novas regras para os drones, que o Governo entendeu aplicar na sequência de incidentes registados com estas aeronaves. (pág. 22)
- 3. CMVM vai escrutinar contas de todas as empresas a cada 4 anos.** CMVM vai alterar procedimentos da supervisão da informação financeira a partir de 2018. O objectivo passa por rever contas de 30% das cotadas a cada ano. Todos os emitentes supervisionados pela CMVM terão as suas contas escrutinadas a cada quatro anos. Esta é uma das medidas que o regulador vai implementar para reforçar a supervisão da informação financeira. (pág. 26)
- 4. CMVM simplifica regras com um olho no "Brexit". Simplificação.** É este o mote do plano da administração da CMVM para tornar mais competitivas as regras sobre a gestão e comercialização de fundos de investimento e da intermediação financeira. Um dos objectivos é impedir a saída de entidades de Portugal e atrair estrangeiras, com um olho no Brexit. (pág. 27)

Diário de Notícias

5. **Banca portuguesa é a que mais crédito vai tirar às empresas.** Previsões de seis dos maiores bancos a operar em Portugal entregues à EBA mostram que crédito às empresas continua a cair até 2019. É o pior registo da União Europeia. O cenário já é negro mas piora antes de melhorar: as empresas portuguesas vão ter o acesso ao crédito ainda mais dificultado pelo menos até 2019. O diagnóstico não chega das empresas, antes dos próprios bancos que operam em Portugal que, num conjunto de dados entregues à Autoridade Bancária Europeia (EBA), assumem que a contracção vai prolongar-se. (pág. 20)



6. **Rendas das casas a caminho de subida de 1% em 2018.** Aumento será o maior desde 2013. Valor final só será apurado com a inflação de Agosto, mas não deverá sofrer grande variação. A actualização das rendas em 2018, com base na evolução da inflação, ficará ligeiramente acima de 1%, o que já não acontecia desde 2013. A um mês do apuramento do valor final, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), sem habitação, fixou-se em Julho em 1,08%, o que corresponde a cerca do dobro dos 0,54% que esteve na base da actualização no corrente ano. (manchete, pág. 16)



7. **Queda de um ponto no desemprego dá folga de 340 milhões no Orçamento.** Se a taxa de desemprego se mantiver um ponto percentual mais baixa do que o esperado até ao final do ano, Centeno ganha uma folga de 340 milhões de euros no Orçamento do Estado. Por cada ponto percentual a menos na taxa de desemprego face ao que estava planeado no Orçamento do Estado, o Governo beneficia de uma folga de cerca



MOSTRA
B2B
IMPORTADORES
NETWORKING

03/OUTUBRO
OCTOBER
CENTRO CONGRESSOS LISBOA
LISBON CONGRESS CENTER

de 340 milhões de euros no défice, o equivalente a uma ajuda de 0,2 pontos percentuais. Como? O ECO explica as contas.

<https://eco.pt/2017/08/11/queda-de-um-ponto-no-desemprego-da-folga-de-340-milhoes-no-orcamento/>

8. Quanto vai crescer o PIB? Economistas apostam em 3%. A economia portuguesa deverá ter crescido 3% no segundo trimestre face ao mesmo período do ano passado, antecipam os economistas. A Católica aponta para 3,3%. A economia portuguesa deverá ter crescido, em média, 0,4% em cadeia no segundo trimestre e 3% face ao mesmo período do ano passado, de acordo com as estimativas dos analistas contactados pela Lusa. Na comparação homóloga, o Núcleo de Estudos de Conjuntura da Economia Portuguesa (NECEP), da Universidade Católica, é a entidade que apresenta a projecção mais optimista (de 3,3%), seguindo-se o BBVA (3%), o Montepio (2,9%) e o ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão (2,8%), o que significa que, em média, a expectativa dos economistas aponta para um crescimento de 3% no segundo trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado.

<https://eco.pt/2017/08/11/quanto-vai-crescer-o-pib-economistas-apostam-em-3/>

OBSERVADOR ●●

9. Informa D&B. Mais de metade das startups portuguesas sobrevive ao terceiro ano de atividade. Estudo "Empreendedorismo em Portugal" analisou dados dos últimos dez anos e conclui que as empresas até 5 anos representam um terço do tecido empresarial e foram responsáveis por 46% do novo emprego. Cerca de dois terços das startups sobrevivem ao primeiro ano de atividade, 53% ultrapassa o terceiro e 42% atinge a chamada idade adulta. No oitavo ano de atividade, apenas um terço destas empresas mantém atividade aberta, de acordo com os dados divulgados pelo estudo "O Empreendedorismo em Portugal", da Informa D&B, que analisou 10 anos de atividade empresarial no país, entre 2007 e 2016. Quanto ao mercado de trabalho, os novos negócios, no primeiro ano de atividade, são responsáveis por 18% do novo emprego criado no tecido empresarial. As empresas até cinco anos de atividade são responsáveis por 46% do novo emprego, segundo o mesmo estudo.

TIMES

ACCOUNTING & FINANCE

Telm.: +670 783 91 88

geral@timesaccount.com

Count on it

Avenida Mártires da Pátria | Edifício Hotel Timor

DÍLI TIMOR-LESTE

www.timesaccounting.com

<http://observador.pt/2017/08/10/mais-de-metade-das-startups-portuguesas-sobrevive-ao-terceiro-ano-de-atividade/>



10. Produção de petróleo em sentido contrário à estratégia da OPEP. A produção de petróleo por parte dos países que pertencem a OPEP aumentou em Julho. A informação divulgada ontem pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) contraria a estratégia de corte na produção para fazer subir o preço do barril. De acordo com o relatório mensal divulgado ontem, os 14 membros da OPEP produziram 32,86 milhões de barris por dia (bpd), mais 0,5% que no mês anterior (32,696 milhões de bpd). A produção da OPEP está há quase quatro meses em alta e aproxima-se dos 33 milhões de barris diários de Dezembro passado, o que vai em sentido contrário à estratégia definida pelo cartel no final de 2016. (pág. 11)



O Jornal Económico

11. Nobre vai facturar 120 milhões com reforço das exportações. A Carnes Nobre, empresa de Rio Maior controlada desde 2008 pelo grupo mexicano Sigma, exporta para 40 países. A Carnes Nobre tem um objectivo de facturação entre 115 e 120 milhões de euros para o presente exercício. Quem o diz é Rui Silva, CEO da empresa de Rio Maior, controlada pelo grupo mexicano Sigma desde 2013. (...) A empresa de Rio Maior já vendeu 38% da sua facturação nos mercados externos em 2016. (pág. 20)

12. Crescimento económico pode chegar a 3,4%. INE vai revelar na próxima semana o PIB do 2º trimestre. Analistas antecipam ao Económico que, no cenário mais benigno, o país tenha crescido 3,4%. Mas há quem tema impacto negativo das importações. Depois da descida da taxa de desemprego para 8,8%, anunciada esta



MOSTRA
B2B
IMPORTADORES
NETWORKING

03/OUTUBRO
OCTOBER
CENTRO CONGRESSOS LISBOA
LISBON CONGRESS CENTER

semana pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia vai continuar a dar boas novas na próxima segunda-feira, quando for revelado o crescimento do PIB no segundo trimestre. Segundo estimativas de economistas contactados pelo Jornal Económico, o crescimento poderá ter atingido 3,4% em termos homólogos, no cenário mais benigno. No pior, Portugal desacelera devido ao impacto negativo do aumento das importações. (págs. 1, 6 e 7)

13. Resíduos. Grupos nacionais e espanhóis lideram recolha de resíduos. A SUMA, participada da Mota-Engil, é a líder deste sector, mas a Rede Ambiente/Eco Rede está a ameaçar a posição, com os grupos espanhóis à espreita. O mercado de concessões privadas de recolha de resíduos urbanos e de limpeza urbana está ao rubro. Segundo dados recolhidos pelo Jornal Económico, relativos ao final do primeiro semestre deste ano, estas concessões privadas, concessionadas na sua grande maioria por autarquias e por sistemas inter e multimunicipais, servem cerca de cinco milhões de habitantes (clientes) em Portugal. (págs. 1, 16 e 17)

14. Indústria. Corkbrick: como Legos, mas de cortiça. Com uma campanha de crowdfunding a decorrer, empresa aposta em meios digitais para internacionalizar sistema de construção modular em cortiça. (...) A produção é inteiramente feita em Portugal, algo que se manterá durante o processo de expansão da marca para outros países. (págs. 18 e 19)

TIMES

ACCOUNTING & FINANCE

Telm.: +670 783 91 88

geral@timesaccount.com

Count on it

Avenida Mártires da Pátria | Edifício Hotel Timor

DÍLI TIMOR-LESTE

www.timesaccounting.com